



IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL¹

DENOMINAÇÃO: Fonte do Tambiá

LOGRADOURO: Parque Arruda Câmara

BAIRRO: Roger

CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO: Século XVIII

TIPOLOGIA PRIMITIVA: Arquitetura civil de função pública

Está inserida na área do Parque Arruda Câmara, zoobotânico desta cidade. A autorização para sua construção foi dada a 2 de Março de 1782 por ordem da Provedoria da Fazenda Real, sendo erguida à custa de donativos e contribuições do povo, na gestão do Capitão-Mor Governador Jerônimo José de Mello e Castro.

Não se sabe ao certo a origem da sua denominação. Conta a lenda, que o guerreiro Tambiá da Nação Cariri, ferido em combate com os Tabajaras foi levado prisioneiro para uma de suas aldeias e seguindo as leis indígenas, Aipré, filha do cacique, lhe foi ofertada como esposa da morte. Apesar dos esforços da jovem, o guerreiro faleceu e essa chorou 50 luas sobre sua tumba, formando-se de suas lágrimas a fonte que tomou o nome de seu amado. Esta denominação pode também ter tido origem do vocábulo indígena Tambiá – que significa centopeia – provavelmente pelo fato de no local existir tal réptil em abundância.

Antes mesmo da construção da fonte, a nascente aí existente, por ser utilizada para abastecimento da população, constituiu um fator de atração do crescimento da cidade, havendo desde o século XVII definido um caminho, representado na cartografia do período da ocupação holandesa. No século XVIII, a construção desta fonte e da Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens reforçaram o encaminhamento da cidade nesta direção e, entre o final do século XIX e primeiras décadas do século XX se formou o bairro que também recebeu o nome de Tambiá.

A fonte já sofreu diversos reparos, sendo reconstruída em 1889, na administração Gama Rosa, e restaurada no governo Sólon de Lucena em 1922, pelo prefeito Guedes Pereira, quando foi transformada a área em torno desta em um parque que recebeu o nome de Arruda Câmara, em homenagem ao botânico paraibano.

Ela apresenta ainda as mesmas características da época da sua construção,

¹Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.

MEMÓRIA JOÃO PESSOA

Informatizando a História do Nosso Patrimônio



verificando-se apenas a falta das armas imperiais no escudo de pedra.

Conhecida pela qualidade e abundância da água, esta fonte serviu durante muito tempo para o abastecimento de grande parte da população de João Pessoa, estando ainda hoje em uso, sendo uma das duas remanescentes das varias aqui existentes.

Foi inscrita sob o numero 176 no Livro Histórico do IPHAN a 26 de Setembro de 1941.

